

RELATÓRIO DE ATIVIDADES | CONTA DE GERÊNCIA 2014



TEMPO LIVRE
GUIMARÃES



INTRODUÇÃO

Guimarães vive ainda hoje influenciada pelas atividades e eventos concretizados durante o ano do projeto “Guimarães 2013 Cidade Europeia do Desporto”, acreditando-se ter surgido por essa via um forte contributo para a mudança de paradigma no desporto do concelho. É igualmente nossa convicção que Guimarães inspirou outros municípios a seguirem percursos análogos, como são os casos da Maia, Loulé e mais recentemente as candidaturas anunciadas de Setúbal e Gondomar a Cidade Europeia do Desporto.

Em 2014 foram reeditados grandes eventos desportivos como o Rally Cidade Guimarães e a Meia Maratona de Guimarães, assim como um conjunto de projetos de promoção do “Desporto para Todos” como os Jogos da Comunidade, Liga Mini, Miniolimpíadas, Sarau de Dança e Fitness, Festival de Natação Sincronizada e Festival Sénior.

Depois do grande desiderato que foi organizar o projeto Guimarães 2013 Cidade Europeia do Desporto, a Tempo Livre debateu-se em 2014 com o maior desafio económico desde a sua constituição. Efetivamente todos os condicionalismos impostos à organização do sector empresarial local tem colocado grandes obstáculos financeiros à gestão corrente da régie cooperativa Tempo Livre, CIPRL. Com a recusa do visto, pelo Tribunal de Contas, aos protocolos de colaboração e ao contrato de prestação de serviços que garantiria a atividade da cooperativa para 2014, acabamos por sofrer consequências financeiras difíceis de resolver.

Estes circunstancialismos e a instabilidade gerada publicamente ameaçaram a atratividade em termos de realização de eventos, em especial do Multiusos de Guimarães, criaram grande instabilidade junto dos recursos humanos e forçaram a implementação de políticas de gestão que se traduziram num acréscimo significativo dos encargos da cooperativa.

Não fosse o esforço redobrado e minucioso da Tempo Livre para manter e continuar a acolher eventos no Multiusos de Guimarães, assim como o elevado índice de profissionalismo e sentido de responsabilidade dos funcionários da Tempo Livre e o Multiusos de Guimarães corria o sério risco de ser desalojado da rota dos grandes eventos que com tanto mérito e esforço conseguiu em anos anteriores.

Apesar da instabilidade criada junto dos recursos humanos, as diversas equipas de trabalho da Tempo Livre foram capazes de superar as dificuldades e revelaram-se determinantes na tarefa da



cooperativa manter a sua atividade, numa demonstração de elevado desempenho profissional e grande capacidade organizativa.

Não obstante os sérios e graves obstáculos, a Tempo Livre procurou desenvolver processos de gestão rigorosos e equilibrados que permitissem, fundamentalmente, rentabilizar os espaços de uma forma continuada, manter e melhorar a qualidade das instalações e dos serviços prestados, promover a sua atratividade (consolidando uma centralidade que coloca Guimarães na rota dos grandes e médios eventos) e contribuir para o desenvolvimento da prática desportiva.

A Tempo Livre esforçou-se para continuar a merecer ser apontada como um modelo de gestão de referência a nível nacional e europeu, porquanto é frequentemente indicada como um bom exemplo em termos de gestão de instalações desportivas, organização de eventos, promoção e dinamização da prática desportiva, gestão de Centro de Medicina Desportiva e de promoção da formação e do conhecimento.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2014

**GESTÃO DE INSTALAÇÕES****MULTIUSOS DE GUIMARÃES****TEMPO LIVRE**

multiusos de guimarães

Marcado por constrangimentos gerais, o ano de 2014 registou uma evolução positiva na ocupação e utilização do Multiusos de Guimarães, verificando-se apenas uma diminuição de público até valores de 2012, devendo ter-se presente que 2012 e 2013 foram anos de exceção por força das atividades da Capital Europeia da Cultura e da Cidade Europeia do Desporto.

Reafirma-se a importância do Multiusos de Guimarães - considerado como um dos melhores espaços para eventos em Portugal - em muito devido à sua polivalência e ao apoio técnico que é assegurado às produções e aos organizadores.

No seguimento de orientações já aplicadas em anos anteriores, a gestão da instalação e das atividades e serviços nela prestados, realizou-se num espírito de contenção total e esforço coletivo para a obtenção de melhores resultados, o que foi atingido.

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL
Eventos	44	25	31	35	34	36	44	42	40	47	542
Dias de utilização	101	70	76	74	86	78	169	151	164	165	1.488
Participantes	226.000	234.005	164.490	175.710	146.865	143.074	220.352	134.025	155.750	139.609	2.444.880
Horas Televisão	6	2,5	22	49	5,5	5	7,5	38	56	18	250

O regresso de produções com artistas estrangeiros de renome marcou também 2014, destacando-se o espetáculo dos JAMES (28 de novembro) cujo impacto mediático contribuiu largamente para um desfecho de ano muito positivo em termos de notoriedade e imagem do Multiusos de Guimarães. Eventos, como a Receção ao Caloiro, apresentaram em 2014 um crescimento do público assistente.

Refira-se ainda que só o segmento de concertos (8 produções no total, uma das quais para público infantil) contribuiu para um movimento de público de cerca de 60.000 pessoas.



COMPLEXO DE PISCINAS DE GUIMARÃES



TEMPO LIVRE
complexo de piscinas

O Complexo de Piscinas mantém o registo de elevadas taxas de utilização, assumindo um importante papel na prestação de um serviço social relevante para o concelho e contribuindo para a missão de dinamização da atividade física na população de Guimarães.

CLASSES | A frequência de utentes nas diferentes classes continua a verificar uma taxa de adesão elevada, não apenas no número de novos utentes para a época, mas também na participação média que evoluiu dos 3203 utentes (2013) para 4236 (em 2014), o que corresponde a um aumento de 32%. As turmas (2014) atingiram uma média de 97% de taxa de ocupação.



Assumimos estes resultados positivos como fruto e consequência de um trabalho anterior, continuado e reforçado, para o qual também contribuiu a iniciativa Guimarães 2013 Cidade Europeia do Desporto que teve, no Complexo de Piscinas, alguns dos seus palcos (em termos de competição, eventos e atividades).

REGIME LIVRE | O número de utilizadores em regime livre também registou um aumento (de 3%) em relação aos resultados do ano anterior cifrando-se nos 79.001 cartões emitidos, isto apesar do número de utilizadores em cartão total também ter aumentado, um pouco em sintonia com a tendência geral de frequência dos serviços por parte dos utilizadores



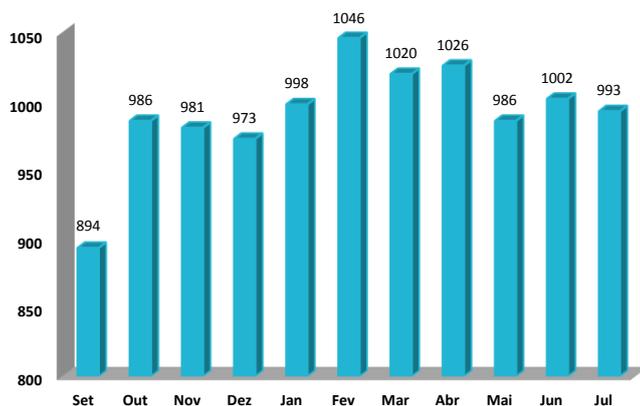
PISCINAS DE MOREIRA DE CÓNEGOS



TEMPO LIVRE
piscinas de Moreira de Cónegos

Construída pela Câmara Municipal de Guimarães, esta instalação foi inaugurada no dia 15 de setembro de 2012, servindo uma população estimada em cerca de 18 mil pessoas das freguesias de Moreira de Cónegos, Lordelo, Guardizela, Gandarela e Conde. É gerida pela Tempo Livre de acordo com o modelo em vigor nas restantes instalações desportivas sob sua responsabilidade e em consonância com a missão e objetivos da estrutura.

Esta instalação continua em 2014 a sua dinâmica de evolução e regista em 2014 um crescimento da ordem dos 54% na média de utilizadores que passou para 1.038 (655 na época de 2012/2013).



Apesar da evolução, as características e a capacidade das instalações permitirão no futuro potenciar o crescimento.

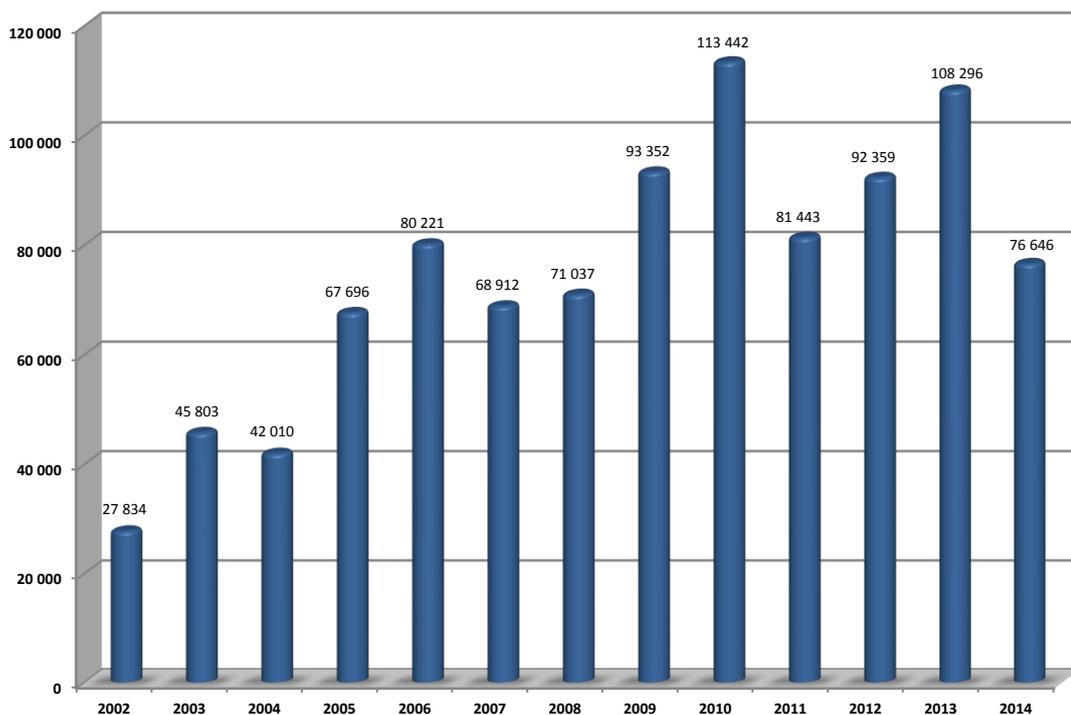


SCORPIO | PISCINAS DE DIVERSÃO AO AR LIVRE



TEMPO LIVRE
scorpio parque aquático

No ano de 2014 o Scorpio - Piscinas de Diversão ao Ar Livre registou um total de 76.646 acessos, nos 104 dias de funcionamento, em 115 possíveis (taxa de abertura de 90%). A média diária foi de 737 utentes. O ano de 2014 registou um decréscimo de 41% nos acessos face ao ano anterior, não tendo correspondido ao esperado por força da instabilidade do estado do tempo que tem influência direta nos resultados.





PISCINAS DE AIRÃO S. JOÃO

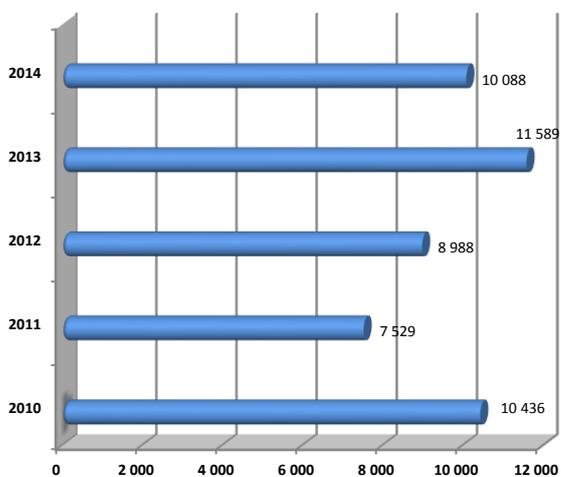


TEMPO LIVRE
piscinas airão são joão

As Piscinas de Airão João foram inauguradas em 3 de Julho de 2010, sendo propriedade da Junta de Freguesia local mas com gestão da Tempo Livre.

Ao fim de cinco anos de atividade a instalação esteve aberta ao público durante 13 semanas e registou a entrada de 10.088 pessoas.

Comparativamente com o ano anterior, verificou-se uma redução de aproximadamente 15% no número de entradas, com a o estado do tempo a influenciar também aqui a diminuição de público.



Ainda assim, como se pode verificar pelo gráfico apresentado, 2014 foi o terceiro melhor ano desta instalação em termos de entradas.



PISTA DE ATLETISMO



TEMPO LIVRE
pista de atletismo

A Pista de Atletismo Gémeos Castro participou anteriormente em projetos de incentivo à prática desportiva diversificada, acolhendo atualmente atividades como o rãguebi, escolinhas de futebol, treinos de árbitros e ações de formação.

Em 2014 verificou-se um decréscimo no número de acessos à instalação porque se excluíram (ao contrário de anos anteriores e por uma questão de rigor) os dados relativos a atividades como as Férias Desportivas e Oficinas de Futebol, que passaram a estar quantificados no gráfico dedicado aos eventos desportivos.

Segmento	Acessos	Média Mensal	Média Diária
Atletas Federados	4.810	437,3	14,6
Estudantes	674	61,3	2
Utilização Livre	721	65,5	2,2
Árbitros	1.725	156,8	5,2
Outros Atletas	21	1,9	0,1
Escolas Futebol	1.650	150	5
Rugby	4.332	393,8	13,1
Total	13.933	1.267	42,2

Em relação aos eventos desportivos realizados na Pista de Atletismo Gémeos Castro registou-se uma diminuição de atividades e de participantes em relação ao ano anterior que deriva, essencialmente, da circunstância de, no ano 2013, a programação desportiva da Cidade Europeia do Desporto ter, na Pista de Atletismo, um impacto considerável quer em termos de número de eventos, quer em número de participantes envolvidos.

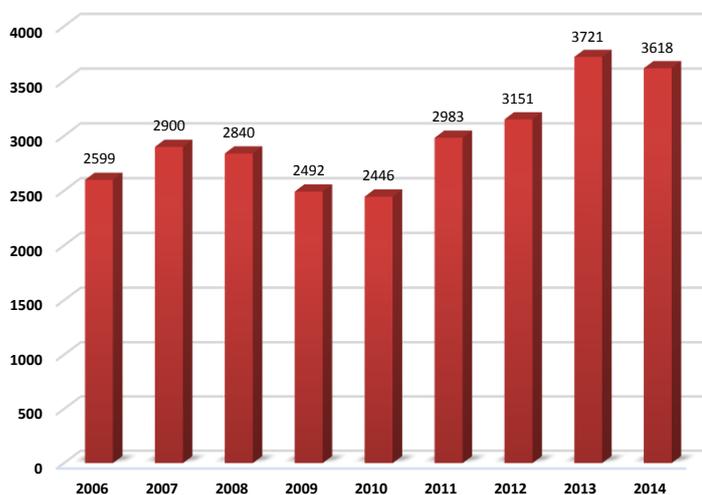


CENTRO DE MEDICINA DESPORTIVA DE GUIMARÃES – CMAD

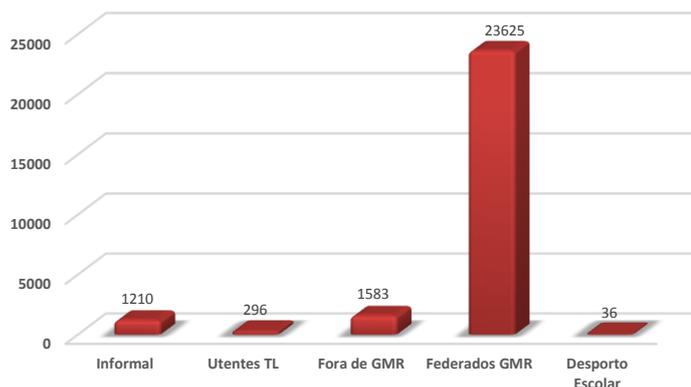


O Centro de Medicina Desportiva de Guimarães (CMAD) manteve praticamente estável o número de exames médicos realizados durante o ano de 2014, por comparação com o ano anterior.

O pequeno decréscimo no número de exames médico desportivo efetuados poderá justificar-se por variações ocasionais.



Os atletas federados de Guimarães continuam a representar o subsistema mais importante na procura do Centro de Medicina Desportiva de Guimarães (93,70 % dos utentes), enquanto os atletas de fora do concelho representam 2,7%. O número de atletas informais tem vindo a aumentar representando já 3,6 %, um dado que registamos como muito relevante e que denota um aumento da consciencialização e do cuidado dos cidadãos com a sua boa forma física e saúde desportiva.

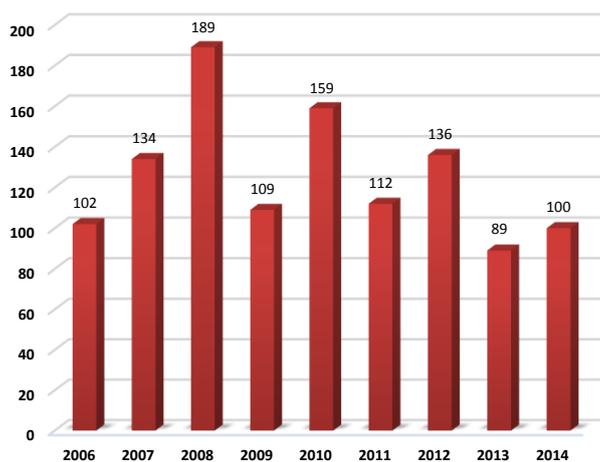




Regista-se um maior número de exames realizados a atletas masculinos (3020) em relação ao exame médico desportivo efetuado pelas atletas femininas (598).

Em nove anos de atividade, o CMDG realizou um total de 26.750 exames médico desportivos, número que traduz também o resultado do esforço coletivo pela prestação de um serviço de qualidade e dotado de uma equipa técnica e médica de elevada competência e profissionalismo no campo da especialidade médico desportiva, que assegura aos praticantes de desporto, formal e informal, as condições físicas e de saúde necessárias ao seu melhor desempenho.

Relativamente a **assistências médicas** o CMDG continua a ser procurado para prestação de serviços de aconselhamento, nomeadamente, em casos de lesões. Esta procura deriva de uma notoriedade de excelência do serviço prestado pelo Centro de Medicina Desportiva de Guimarães.



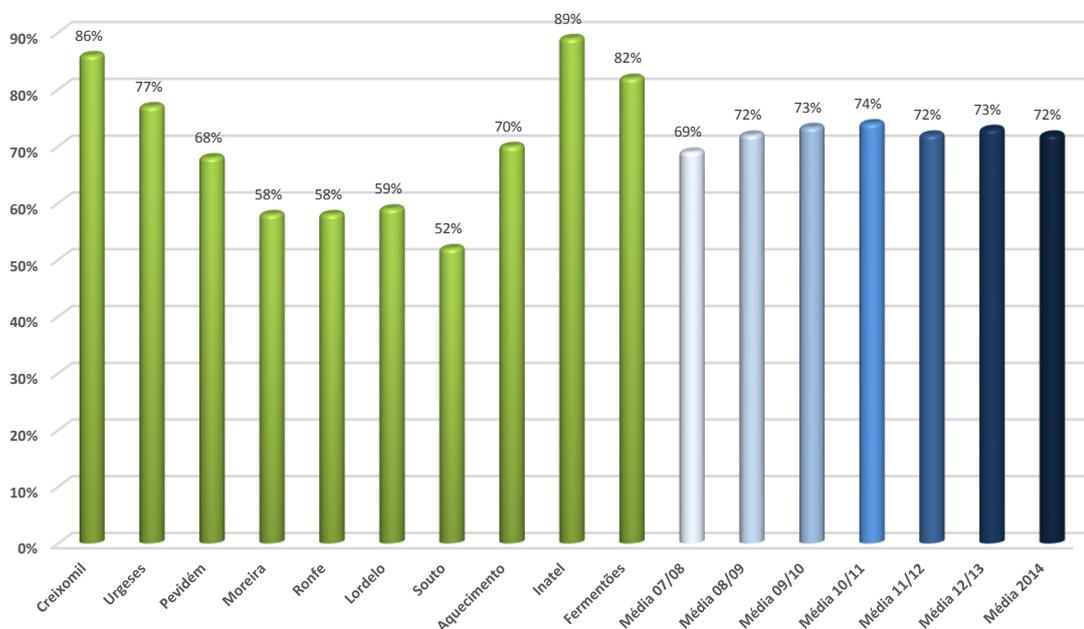
O ano de 2014 marcou o início de um novo e importante procedimento desenvolvido pelo Centro de Medicina Desportiva de Guimarães, designadamente a realização de exames médicos de sobreclassificação de atletas federados. Estes exames procuram, por via de validação médica e a pedido dos técnicos desportivos de alguns clubes, a transição de atletas para escalões acima daqueles que a sua idade determina. Em 2014 o CMDG realizou 24 exames deste tipo a atletas provenientes de clubes de toda a região Norte.



PAVILHÕES DESPORTIVOS

TEMPO LIVRE
pavilhões desportivos

Relativamente ao serviço de gestão dos 10 pavilhões desportivos, assegurado pela Tempo Livre, o ano de 2014 apresenta taxas de ocupação bastante altas em praticamente todos os pavilhões (acima dos 50% e com uma média final de 72%).



As taxas de ocupação dos pavilhões de Creixomil, Inatel (Almor Vaz) e Fermentões continuam a figurar como as três mais expressivas, valores que se justificam pelo facto de serem pavilhões utilizados maioritariamente por clubes.

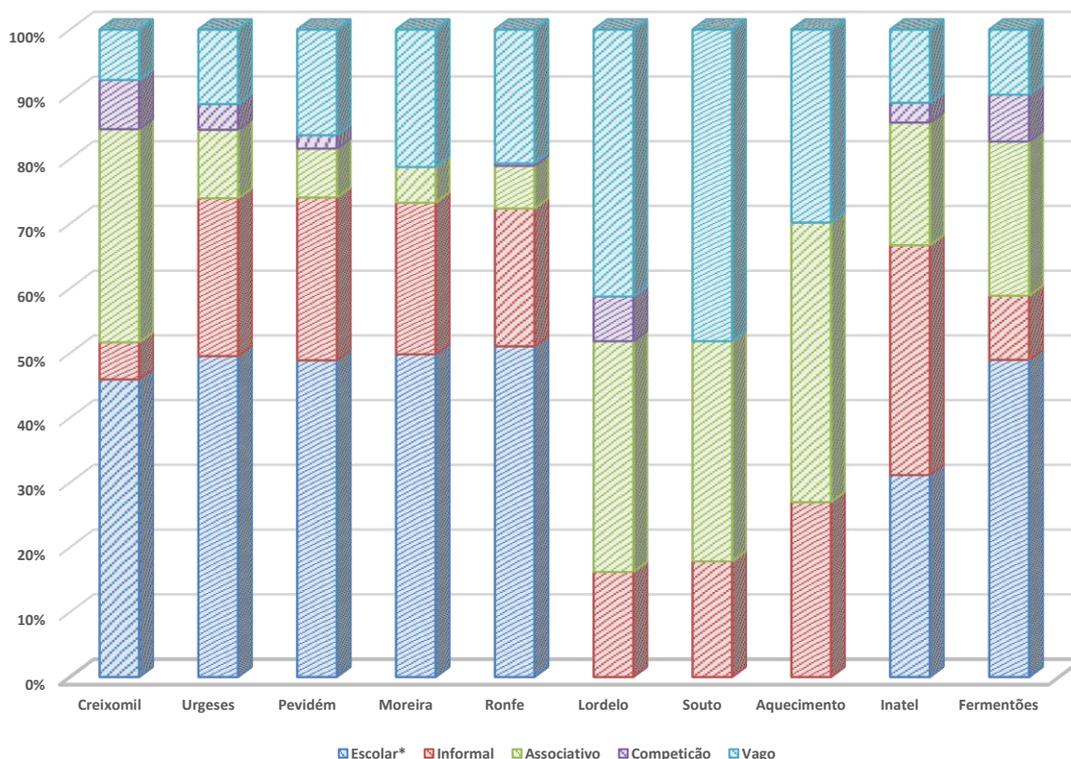
Pavilhão	Horas Grupos	Horas clubes	Utilização total	N.º jogos	Espectadores
Creixomil	162	1147	1309	98	24.500
Urgeses	640	382	1022	52	2.600
Pevidém	669	256	925	22	1.100
Moreira	611	144	755	0	0
Ronfe	542	178	720	5	250
Lordelo	211	554	765	45	4.500
Souto	213	406	619	0	0
Aquecimento	304	487	791	0	0
Inatel (Almor Vaz)	870	540	1410	30	6.000
Fermentões	263	964	1227	73	8.600
TOTAL	4.485	5.058	9.543	325	47.550



Da análise dos dados relativos ao funcionamento dos pavilhões em 2014, conclui-se que os pavilhões de Creixomil, Fermentões e o de Lordelo são os que apresentam maiores taxas de utilização para fins competitivos, sendo que todos os pavilhões apresentam taxas elevadas de utilização associativa. Contudo, os pavilhões de Creixomil, Aquecimento do Multiusos de Guimarães, Fermentões, Lordelo, Souto e Almor Vaz (Inatel) são os que apresentam maiores taxas de utilização associativa.

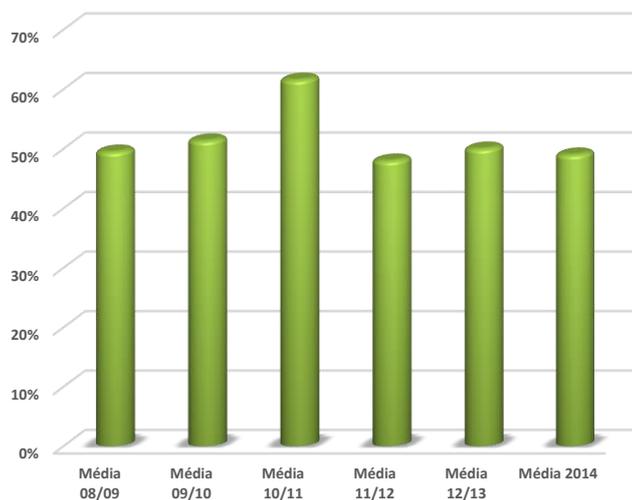
Em termos de desporto informal, as taxas são altas e muito próximas entre si, à exceção dos dados relativos aos pavilhões de Creixomil e de Fermentões pelo facto de terem uma grande ocupação por parte de clubes, inviabilizando assim a ocupação por utilizadores informais.

Do total de pavilhões, seis funcionam em contexto escolar, e o Pavilhão Almor Vaz (Inatel) é utilizado também por escolas profissionais – Cenatex e Profitecla.

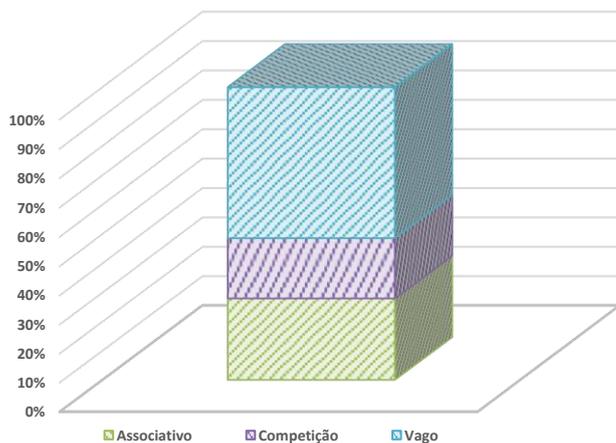




Relativamente ao campo de Jogos do Parque de Lazer de Selho, a taxa de ocupação tem-se mantido nos 50%, tendo em conta que apenas é solicitada a sua utilização no horário compreendido entre as 19h00 e as 22h00 de 2ª a 6ª feira.



O campo de Jogos do Parque de Lazer de Selho é sobretudo utilizado pelo setor associativo e para atividades competitivas de futebol de 11.





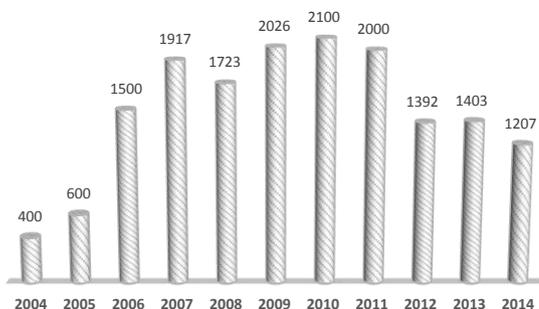
SERVIÇOS DESPORTIVOS

A Tempo Livre continua a desempenhar um papel importante na sensibilização dos munícipes para a prática regular de exercício físico e a promover, dentro do seu espírito de missão orientado para a atividade física acessível a todos, um conjunto de projetos de animação sócio desportiva preferencialmente destinados a crianças, a jovens e a idosos.

Em relação à atividade dos Serviços Desportivos desenvolvida em 2014 destacam-se os seguintes projetos:

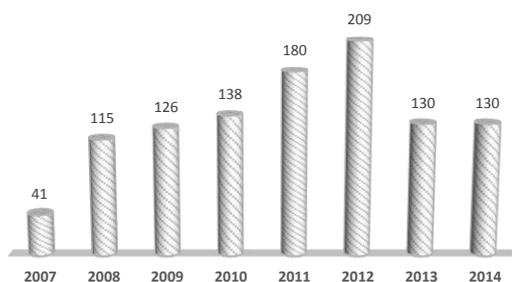
Férias Desportivas

O programa **Férias Desportivas** registou uma diminuição do número de participantes em relação ao ano anterior. Esta tendência é reflexo de um conjunto de fatores, entre os quais, a maior oferta de programas e atividades, não só por iniciativa de outros promotores, mas também por parte da Tempo Livre que tem apresentado programas alternativos, nomeadamente as Oficinas de Futebol e as Oficinas de Dança no período de verão.



Oficinas do Futebol

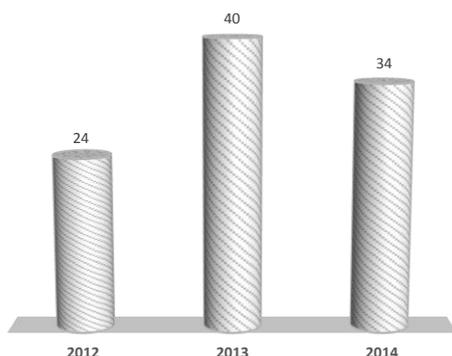
O programa Oficinas do Futebol foi implementado em 2007 em parceria com o Vitória Sport Clube (VSC), decorrendo nas instalações do VSC. Verifica-se uma estabilização no número de participantes.



Oficinas de Dança



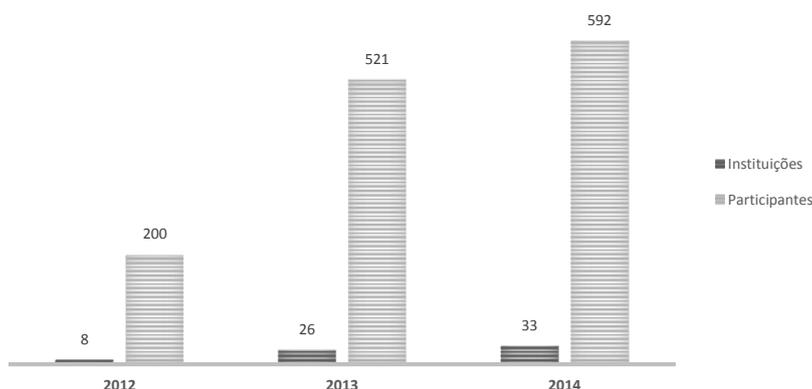
Após três anos de funcionamento, este programa de ocupação de tempo livre para crianças e jovens, apresenta-se como alternativa às restantes propostas e é, preferencialmente, procurado pelo público feminino. Apesar da ligeira diminuição do número de participantes, acredita-se que as Oficinas de Dança poderão evoluir positivamente em 2015, como resultado de alterações introduzidas na programação.



Mini Olimpíadas

As Mini Olimpíadas destinam-se a proporcionar, às crianças de 5 anos, um primeiro contacto com um evento desportivo. Este projeto tem como principal objetivo a promoção da prática desportiva para crianças daquela faixa etária, que frequentem o ensino pré-primário e que, sendo finalistas, irão encontrar no ciclo de estudos seguinte programas de prática desportiva nas suas escolas através da disciplina de Atividade Física e Desportiva promovida no âmbito das AEC.

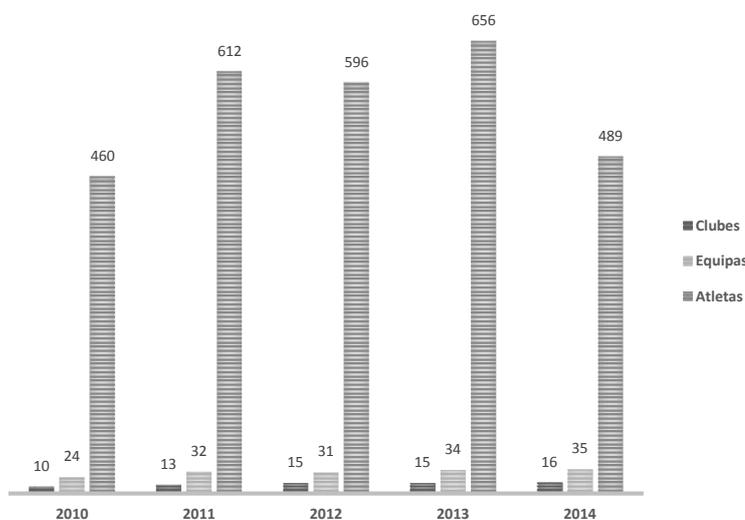
No ano de 2014 o número de participantes aumentou ligeiramente.





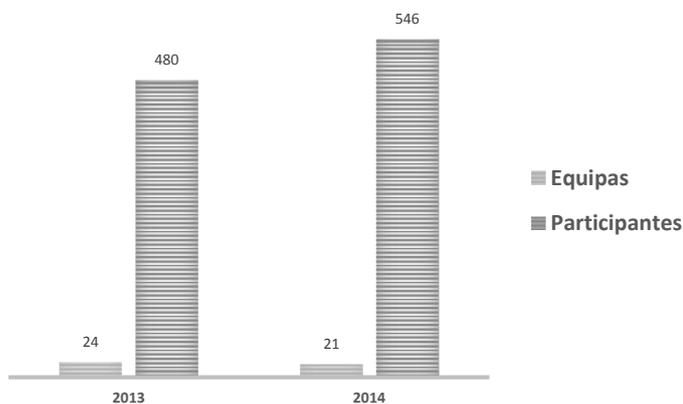
Em 2014 realizou-se a 5ª edição da Liga Mini, uma iniciativa promovida em parceria com a Câmara Municipal. A prova contou com a participação de 35 equipas em representação de 16 clubes, num total de 489 atletas. Comparando dados com o ano anterior registou-se um aumento no número de equipas inscritas, constatando-se o interesse competitivo desta iniciativa destinada a escalões etários entre os 5 e os 10 anos.

A circunstância de se realizar a jornada final no Estádio D. Afonso Henriques confere mais projeção à iniciativa e constituirá um fator motivacional.



Jogos da Comunidade

Os Jogos da Comunidade, uma iniciativa lançada no âmbito de Guimarães 2013 Cidade Europeia do Desporto, ganhou um lugar de destaque no calendário de eventos de incentivo à atividade física no concelho de Guimarães. Organizados em parceria com a Câmara Municipal de Guimarães, os Jogos da Comunidade registam um aumento do número de participantes (que passou dos 480 para os 546), apesar da ligeira diminuição do número de equipas (24 na primeira edição e 21 em 2014).



Outras atividades/projetos



Os projetos **Atividade Sénior** e **A-Gym**, destinados a pessoas com mais de 55 anos e maiores de 18 anos de idade, respetivamente, contaram com o apoio de 25 professores, tendo envolvido 50 instituições e cerca de 1200 participantes.

No seguimento da sua interação com entidades, organismos, empresas e serviços, a Tempo Livre dinamizou atividades de promoção desportiva na unidade comercial Espaço Guimarães, entre 15 de novembro e 14 de dezembro, num programa intenso que envolveu a participação de mais de 3000 pessoas.



SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO

O Serviço de Comunicação da Tempo Livre desenvolveu projetos relacionados com a conceção e implementação de planos de comunicação, imagem, administração do *website*, assessoria de imprensa, produção, disponibilização e divulgação de conteúdos.

Prosseguiram-se os esforços de potenciar a divulgação de atividades e serviços com recurso a meios e formas de comunicação menos dispendiosas, tendo sido assumido pelo Serviço de Comunicação tarefas habitualmente executadas por prestadores de serviços externos ao nível, por exemplo, do *design* e desenvolvimento de campanhas. Foram concebidos e implementadas campanhas promocionais de serviços e atividades da Tempo Livre, como por exemplo, Scorpio, Expo Clássicos, Férias Desportivas, entre outros. A gestão e rentabilização dos suportes promocionais foi outra das tarefas empreendidas no decurso de 2014.

Como habitualmente foram disponibilizadas - junto da Comunicação Social, *website* e redes sociais - informações e fotografias das atividades da Tempo Livre/Cidade Desportiva, com regularidade e em tempo útil.

Neste âmbito, continuou a assumir especial atenção a forma de apresentação dos conteúdos – procurando-se potenciar a probabilidade de serem assumidos como notícias pelos órgãos de comunicação social – e a seleção e tratamento das fotografias enviadas.

Foram produzidas e divulgadas notas de imprensa regulares, tendo sido utilizada para a divulgação dos conteúdos uma base de dados de cerca de 600 endereços eletrónicos de jornalistas e redações, organizada pelas seguintes áreas: nacional, agenda, cultura, desporto, televisão, local/regional, economia, crianças, automobilismo e Galiza.

Maioritariamente, as informações enviadas às redações e aos jornalistas foram convertidas em notícias e integraram as agendas noticiosas.

Para além do envio regular de informações e fotos, procurou-se disponibilizar, também em tempo útil, todas as informações e fotografias solicitadas pela comunicação social e corresponder a outros pedidos de utilizadores e utentes da Cidade Desportiva.

De uma forma geral, as notícias das atividades e serviços potenciaram significativamente a projeção mediática.

**SERVIÇO DE PRODUÇÃO E GESTÃO DE EVENTOS**

O **Serviço de Produção e Gestão de Eventos do Multiusos** assegurou as tarefas de articulação entre unidades técnicas, produções e organizadores de eventos, tratando também de garantir a prestação de serviços de apoio (assistentes de sala, controlo de acessos, SOS e assistência médica, serviço de bengaleiro, segurança privada, receção, acolhimento, protocolo, seating, produção, logística e apoio técnico especializado) que permitem dar resposta eficiente e de qualidade aos utilizadores do recinto.

Em termos gerais número de eventos, dias de ocupação do Multiusos de Guimarães e público aumentou relativamente ao ano anterior.

Em 2014, o SPGE – em articulação com os restantes serviços da Tempo Livre – tratou da produção e organização de mais uma edição da **Expo Clássicos**, - evento de produção própria e em co-organização com o *Clube de Automóveis Antigos de Guimarães* - este ano dedicada ao tema “*Veículos Clássicos Militares*”, assinalando o centenário da I Guerra Mundial e os 40 anos do 25 de abril de 1974.

Tipologia de evento	Qt.
<i>Provas desportivas</i>	5
<i>Concertos</i>	7
<i>Espetáculos infantis</i>	2
<i>Confraternização</i>	4
<i>Sampling</i>	5
<i>Reuniões</i>	5
<i>Congresso</i>	2
<i>Feiras</i>	3
<i>Exposições</i>	4
<i>Diversos *</i>	11
Total de eventos	48

*Comício, casting, cerimónias teatro, Espetáculo dança, conferência de imprensa, formação, jantar oficial

Em termos de balanço, na instalação Multiusos de Guimarães, foram realizados um total de **48 eventos** nos quais participaram **133.609 pessoas**, verificando-se uma **ocupação** da instalação correspondente a **111 dias**, uma das melhores frequências da instalação.



No ano de 2014 não se verificou a prevalência de um tipo específico de evento. Ainda assim, os concertos musicais, as provas desportivas e o segmento de congressos, reuniões e exposições convergem como dominantes no calendário de ocupação.

Em termos de resultados finais assinala-se a satisfação dos organizadores e responsáveis de produção, na medida em que consideraram que os seus objetivos foram alcançados e, na maioria dos casos, superados.

Em termos de serviços integrados que o SPGE assegura a pedido das produções, foram mobilizados um total de 134 assistentes de sala, 50 assistentes de controlo de acessos, 6 piquetes de segurança privada (1 serviço de piquete da PSP), 10 serviços de bengaleiro, 8 piquetes (serviços de SOS - Assistência médica).

Ao contrário do que sucedera em 2013, e fruto de um esforço continuado, o número de reclamações diminuiu mais de metade do número de registos no ano anterior. As queixas continuam associadas a questões de produção que, na generalidade dos casos, não são responsabilidade direta do Multiusos, porém, no estrito cumprimento da lei, o Livro de Reclamações é disponibilizado imediatamente e sempre que um espectador manifesta o seu direito de reclamar.

<i>Ano</i>	<i>Nº reclamações</i>
2011	5
2012	1
2013	10
2014	4

O Multiusos de Guimarães foi a primeira instalação gerida pela Tempo Livre a dispor de um **Livro do Elogio**, embora disponibilizado desde o início do ano de 2014, não foi solicitado por nenhum utente/espectador/produção, que optam por fazer chegar os seus testemunhos de satisfação e elogio por mensagens diretamente enviadas à direção executiva através do correio eletrónico.

Resumo ocupação do Multiusos de Guimarães

Em 13 anos (acumulado de 17.11.2001 a 31.12.2014)

- 542 eventos
- 2.054 dias de ocupação com eventos (inclui montagens e desmontagens)
- Quase 2,5 milhões de pessoas presentes em eventos
- 250 horas de transmissões televisivas desde o Multiusos de Guimarães



SERVIÇO DE CATERING, RESTAURAÇÃO E BARES

Ao ano de 2014 resultou num balanço bastante positivo do **Serviço de Catering, Restauração e Bares**, no seguimento dos resultados anteriores.

A versatilidade da **restauração e catering** no Multiusos de Guimarães, continuou a evidenciar-se, destacando-se a sua eficácia e qualidade.

Dos serviços realizados realce para os seguintes: reunião da multinacional LIDL (servidos coffee-breaks para mais de 300 pessoas), Festival de Natação Sincronizada (a garagem do Complexo de Piscinas foi transformada numa “sala” de refeições), Rally Cidade de Guimarães (servidas refeições à organização e participantes) e coffee-breaks para entidades externas no âmbito de debates e conferências. Em todos os concertos realizados no Multiusos de Guimarães o Restaurante esteve aberto ao público e à produção dos eventos, assim como foi assegurado o serviço de catering nos camarins e camarote VIP.

No decorrer deste ano e em cada evento, o atendimento do serviço de restaurante foi reconhecido e elogiado pelos clientes, estando potenciado ao máximo, em face das condições existentes, para um número superior a 200 pessoas.

Quanto ao serviço de **bares**, em ano de contenção foi possível dar resposta às solicitações – instalações e eventos – mantendo-se a qualidade do serviço.

Na linha de uma gestão rigorosa, eficaz e equilibrada, procedeu-se à redução do número de colaboradores em regime de recibos verdes e, em alguns casos, à extinção dos planos horários (vending e bar das piscinas).

A maior intensidade de trabalho por parte do serviço de **bares** verificou-se nos espetáculos que decorreram nas instalações da Tempo Livre. Destacamos, pela sua importância nesta análise, os serviços prestados nos concertos de James, Ana Carolina, Silence 4 e Panda e os Caricas. A procura por parte do público destes quatro concertos/espetáculos superou as expectativas, assim como nos dois fins-de-semana consecutivos em que se realizou o Congresso das Testemunhas de Jeová.

Em 2014 foi também assegurada a manutenção do serviço de **Vending** em todas as instalações geridas pela Tempo Livre.



Relativamente ao **Bar do Complexo de Piscinas** (interior), verificamos um decréscimo no número de clientes fixos, sobretudo na hora do almoço, enquanto no **Bar do Scorpio**, apesar da melhoria da oferta de produtos, o menor número de acessos à instalação, pelas razões já expostas, condicionou igualmente os resultados.



RELATÓRIO DE GESTÃO 2014

**ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA**

O balanço da situação económica da **Tempo Livre** em 31 de Dezembro de 2014 apresenta um **Resultado Líquido do Exercício Negativo** no valor de **691.417,75** (seiscentos e noventa e um mil, quatrocentos e dezassete euros e setenta e cinco cêntimos).

Para uma análise mais detalhada desta situação económica, procede-se, de seguida, à decomposição das contas em termos de estrutura de Rendimentos e Ganhos e Gastos e Perdas, os quais perfizeram um total de 2.474.864,20 euros distribuídos pelas seguintes contas:

Rendimentos e Ganhos	2014	2013	Varição (2014/2013)
Vendas e Prestações de Serviços	2.293.621,77 €	2.193.537,98 €	4,56 %
Subsídios Exploração	161.762,72 €	1.635.496,10 €	-90,11 %
Outros Rendimentos e Ganhos	19.479,71 €	5.056,30 €	285,26 %
Juros, dividendos e Outros Rendimentos	- €	- €	0,00 %
Total	2.474.864,20 €	3.834.090,38 €	-35,45 %

O montante de subsídios registou uma queda acentuada, em resultado da alteração contratual registada entre a Tempo Livre e o Município de Guimarães, por força da decisão do Tribunal de Contas, tendo, entretanto, as operações contratadas sido tipificadas como prestação de serviços.

Esta situação ficou a dever-se à recusa de visto por parte do Tribunal de Contas ao modelo contratual que vinha a ser utilizado na relação institucional com o Município de Guimarães, até 2013.

Como consequência do descrito e em resultado de um concurso público, foi celebrado um contrato de prestação de serviços entre a Tempo Livre e o Município de Guimarães para o ano 2014.

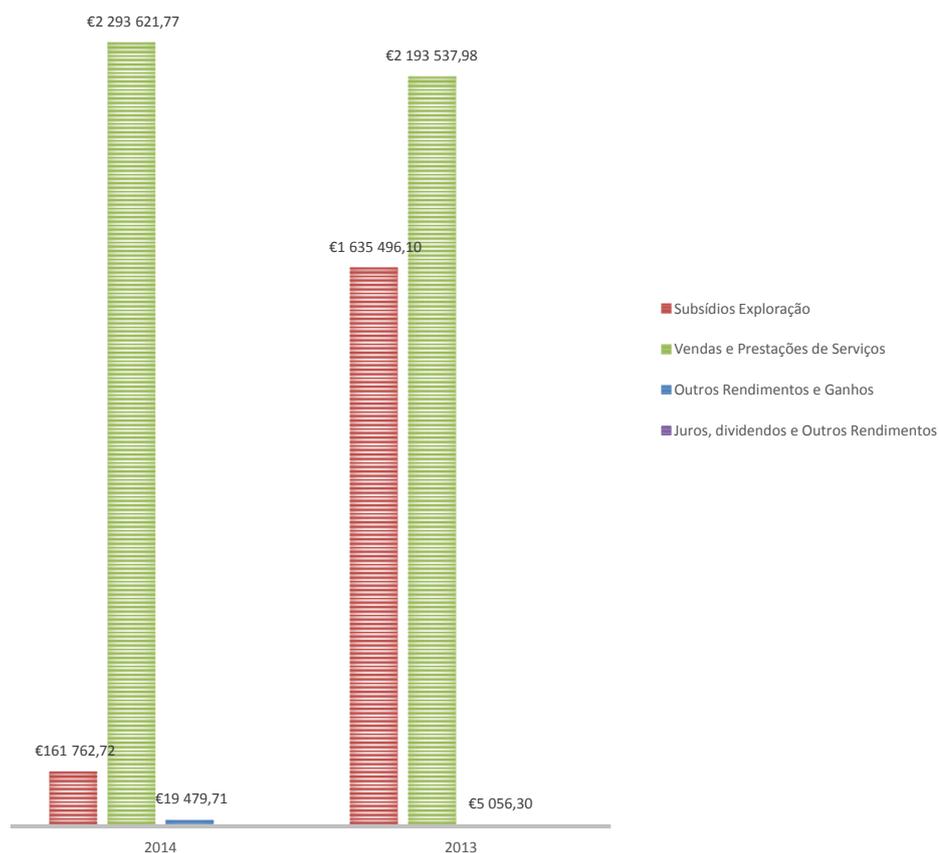
No entanto, veio a verificar-se também para este contrato uma recusa de visto por parte do Tribunal de Contas, já no final do ano 2014.

Uma vez que a Tempo Livre prestou integralmente os serviços contratados até à referida recusa de visto, recebeu do Município de Guimarães o montante correspondente a parte do contrato até Dezembro de 2014, nos termos do artigo 45º da Lei de Organização e Processo do Tribunal de Contas.

As vendas e Prestações de Serviços, que registaram um aumento de 4,56% face ao ano anterior, estão fortemente influenciadas pelo montante de 438.750 euros, resultantes do contrato celebrado com o Município de Guimarães na sequência do concurso público.



Como se pode verificar neste mapa quadro, a subrubrica que merece uma análise mais pormenorizada é a prestação de serviços que, apesar da conjuntura económica e atentos os circunstancialismos referidos, apresentou um aumento de 4,56 % face ao ano anterior.

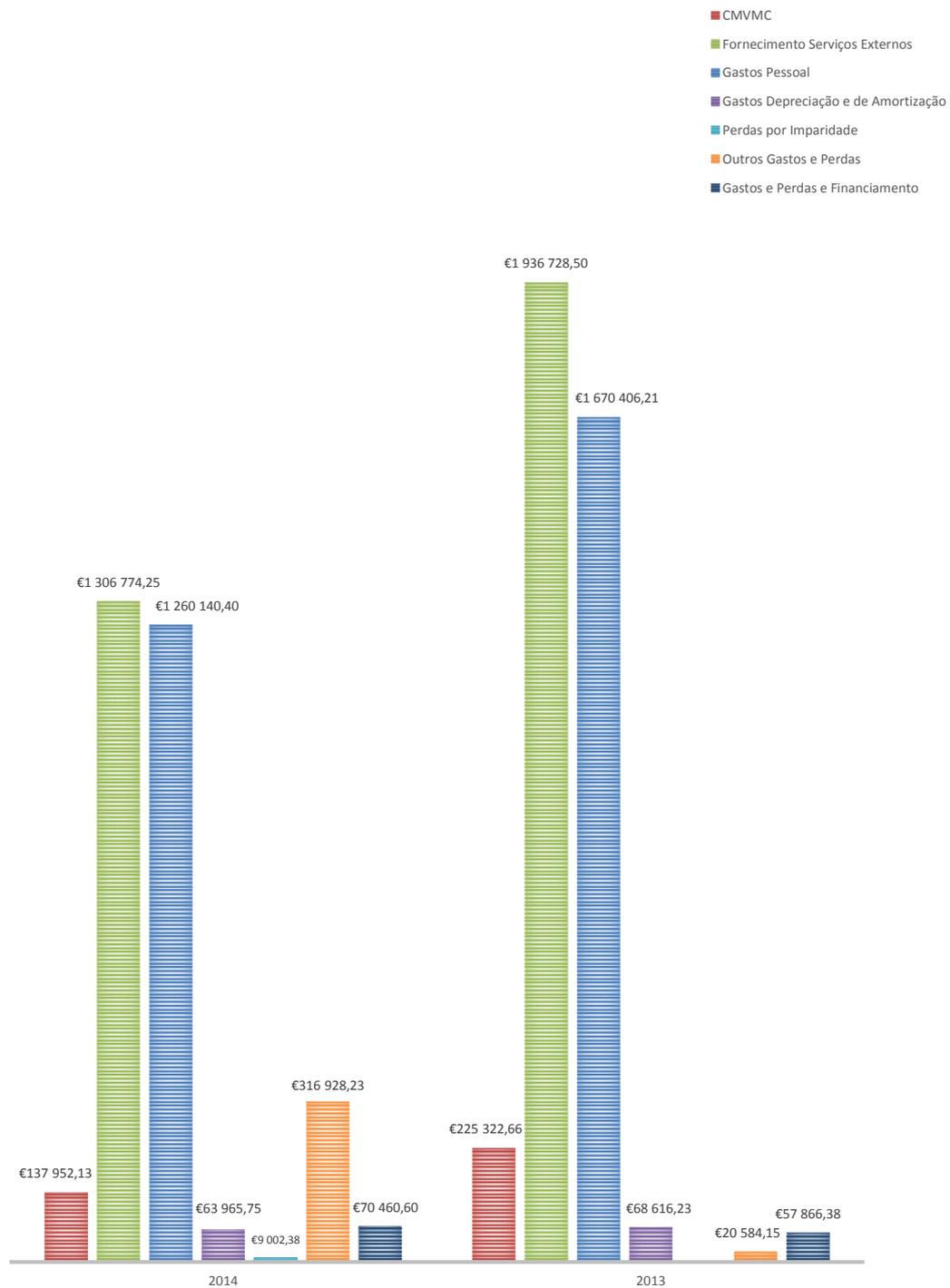


O total de gastos e perdas do ano de 2014 foi de 3.165.223,74 euros (decréscimo na ordem dos 20,46 % face ao ano anterior) e são distribuídos pelas seguintes grandes rubricas:

Gastos e Perdas	2014	2013	Varição (2014/2013)
CMVMC	137.952,13 €	225.322,66 €	-38,78 %
Fornecimento Serviços Externos	1.306.774,25 €	1.936.728,50 €	-32,53 %
Gastos Pessoal	1.260.140,40 €	1.670.406,21 €	-24,56 %
Gastos Depreciação e de Amortização	63.965,75 €	68.616,23 €	-6,78 %
Perdas por Imparidade	9.002,38 €	0,00 €	0,00 %
Outros Gastos e Perdas	316.928,23 €	20.584,15 €	1439,67 %
Gastos e Perdas e Financiamento	70.460,60 €	57.866,38 €	21,76 %
Total	3.165.223,74 €	3.979.524,13 €	-20,46 %



Seguindo o mesmo figurino dos rendimentos e ganhos, apresentamos o gráfico das diversas rubricas de gastos incorridos nos anos de 2013 e 2014.



Constatamos, até pela natureza da nossa cooperativa, que as duas grandes rubricas de gastos são as rubricas de Fornecimentos de Serviços Externos e os Gastos Pessoal.



No que respeita ao Fornecimento de Serviços Externos, cujo valor total atingiu **1.306.774,25** euros destacamos as seguintes sub rúbricas:

Fornecimento Serviços Externos	2014	2013	Variação (2014/2013)
Subcontratos	0,00 €	0,00 €	0,00 %
Serviços Especializados	578.526,95 €	993.474,65 €	-41,77 %
Trabalhos Especializados	80.623,52 €	182.534,14 €	-55,83 %
Publicidade e Propaganda	31.201,84 €	144.786,57 €	-78,45 %
Honorários	420.795,49 €	499.595,21 €	-15,77 %
Conservação e Reparação	34.613,69 €	43.849,62 €	-21,06 %
Outros	11.292,41 €	122.709,11 €	-90,80 %
Materiais	50.596,11 €	82.120,82 €	-38,39 %
Ferramentas e Utensílios	26.159,35 €	31.673,84 €	-17,41 %
Livros e Documentação Técnica	0,00 €	137,08 €	-100,00 %
Material Escritório	18.333,80 €	28.498,64 €	-35,67 %
Outros	6.102,96 €	21.811,26 €	-72,02 %
Energia e Fluidos	523.709,14 €	579.086,92 €	-9,56 %
Eletricidade	276.745,97 €	275.363,74 €	0,50 %
Combustíveis	6.120,10 €	11.802,85 €	-48,15 %
Água	73.533,86 €	108.003,60 €	-31,92 %
Outros	167.309,21 €	183.916,73 €	-9,03 %
Deslocações Estadas	10.394,04 €	18.200,01 €	-42,89 %
Serviços Diversos	143.548,01 €	263.846,10 €	-45,59 %
Rendas e Alugueres	23.330,29 €	19.390,22 €	20,32 %
Comunicação	22.190,59 €	32.660,56 €	-32,06 %
Seguros	18.974,12 €	28.564,57 €	-33,57 %
Contencioso e Notariado	0,00 €	39,00 €	0,00 %
Despesas Representação	7.408,28 €	0,00 €	0,00 %
Limpeza e Higiene	38.964,08 €	67.473,67 €	-42,25 %
Outros	32.680,65 €	115.718,08 €	-71,76 %
Total	1.306.774,25 €	1.936.728,50 €	-32,53 %

Na rubrica dos Fornecimentos de Serviços Externos destacam-se as rubricas dos serviços especializados, que apresentam um decréscimo de 41,77 % face ao ano anterior, os materiais, entre os quais as ferramentas e utensílios, o material de escritório e outros, que tiveram um decréscimo, de cerca de 38 % comparativamente com 2013.

No que respeita aos gastos com energia verificamos um ligeiro aumento de meio ponto percentual comparativamente com o ano 2013, enquanto nos gastos com os restantes fluidos tivemos uma redução dos consumos dos combustíveis, de água e de gás.

Por último, os gastos com os serviços diversos, nomeadamente limpeza, seguros, comunicações, rendas e alugueres e outros, registaram uma diminuição de 45,59 % em relação a 2013.



No que respeita aos Custos com Pessoal, o valor global foi de **1.260.140,40 €**, o que corresponde a uma diminuição face ao ano anterior. Este valor contempla o valor das remunerações, subsídios de alimentação, subsídios de Férias e Natal, prémios e ajudas de custo de todo o pessoal afeto à atividade da Tempo Livre. Este valor contempla ainda as compensações pagas aos trabalhadores, em resultado de cessações de contrato de trabalho.

Em termos comparativos temos a seguinte evolução de efetivos nos últimos três anos:

	2012	2013	2014
Trabalhadores Efetivos Tempo Livre	87	85	68

Na rubrica Gastos e Perdas de Financiamento é visível um claro aumento relativamente a 2013. Esta subida é explicada pela necessidade de recorrer a financiamento bancário face ao impasse de recebimento do subsídio protocolado com o Município de Guimarães. No entanto, parte deste aumento foi parcialmente devido à recusa de visto por parte do Tribunal de Contas.

Perante estes valores, a Tempo Livre em 31 de Dezembro de 2014 apresenta um Resultado antes de impostos no valor de -690.359,54 euros, uma tributação autónoma de 1.058,21 euros e um resultado líquido do exercício negativo no valor de 691.417,54 euros.

INVESTIMENTOS REALIZADOS NO PERÍODO

No decorrer de 2014, destacamos os **Investimentos** respeitantes à renovação de diversos equipamentos, nomeadamente equipamento básico e substituição de chuveiros dos balneários tendo como principal objetivo a diminuição dos consumos de água. Todos os investimentos garantiram um *payback* muito curto, justificando por isso a decisão.

Investimentos	2014	2013	Varição (2014/2013)
Ativos Fixos Tangíveis	4.780,71 €	12.541,06 €	-61,88 %
Edifícios e outras construções	- €	- €	
Equipamento básico	4.780,71 €	10.505,43 €	-54,49 %
Equipamento de transporte	- €	- €	
Equipamento administrativo	- €	2.035,63 €	-100,00 %
Outros Ativos Fixos Tangíveis	- €	- €	
Ativos Fixos Intangíveis	- €	- €	
Total	4.780,71 €	12.541,06 €	-61,88 %



FACTOS OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Para o ano 2015 pretende-se seguir a estratégia que tem sido implementada em anos anteriores, tendo como principal objetivo a consolidação e, se possível, o alargamento do âmbito de ação. Contudo, terá de se ter em conta as contingências que podem obrigar a uma reformulação profunda a muito curto prazo. Tal fato resulta da alteração de um pressuposto essencial que se prende com a mudança do modelo de contratualização entre a Tempo Livre e a Câmara Municipal de Guimarães.

Até 2013 foram sendo celebrados protocolos de colaboração entre as partes como garante de implementação de uma estratégia que demonstrou ser eficaz após a avaliação dos resultados alcançados ao longo dos últimos anos.

Por força da entrada em vigor da Lei do Setor Empresarial Local e da interpretação que tem sido dada pelo Tribunal de Contas a esta Lei, a Câmara Municipal de Guimarães viu-se obrigada a alterar a forma de contratualização para a prestação deste Serviço Público, abrindo um concurso público para a prestação de serviços de desenvolvimento de atividades desportivas de interesse público no Município de Guimarães.

A Tempo Livre e a Câmara Municipal de Guimarães celebraram, em 26 de março de 2014, um contrato, resultante da deliberação de reunião de Câmara de abertura de procedimento, através de concurso público internacional, com o registo 9/2014, para aquisição de serviços de desenvolvimento de atividades desportivas de interesse público, no Município de Guimarães, pelo valor de 585.000,00 € acrescido de iva.

Esta prestação de serviços foi prestada por um período de 12 meses, contados a partir da data de celebração do respetivo contrato, ou seja até 26 de março de 2015. Foi assegurada pela Tempo Livre, a boa execução deste contrato através da Garantia Bancária nº 9015/007934/493, emitida pela Caixa Geral de Depósitos, S.A., no valor de 29.250,00 €, correspondente a 5% do valor da adjudicação.

A despesa relativa a este contrato encontra-se cabimentada, no Município, pela proposta de cabimento nº 780, de 11/2/2014.

Este contrato não recebeu visto favorável por parte do Tribunal de Contas, não produzindo por isso efeitos financeiros, obrigando a Câmara Municipal de Guimarães a apresentar recurso jurisdicional para o plenário do Tribunal de Contas que apenas se pronunciou em dezembro de 2014, tendo sido comunicado o acórdão em 23.12.2014. Ora, considerando que as atividades foram completamente



realizadas, o Município procedeu ao pagamento do valor do contrato até à data da recusa definitiva do visto, ou seja 9 meses, no valor global de 438.750,00 €.

Este pagamento do contrato não evitou, contudo, um vazio e desequilíbrio financeiro de 3 meses, originado pelo atraso no lançamento do procedimento, deixando a Tempo Livre sem financiamento durante os 3 primeiros meses do ano de 2014. Além disso, gerou avultados prejuízos por força das obrigações daquele que se revelou como imprescindível endividamento bancário. Acresce e agrava o resultado do exercício anterior em que a organização de Guimarães 2013 Cidade Europeia do Desporto implicou constrangimentos económicos refletidos no exercício que agora se apresenta.

Entretanto, fruto das indefinições que o supra referido acarreta para a gestão corrente, a Tempo Livre assinou, em 17 de janeiro de 2015, com o Município um contrato programa de desenvolvimento desportivo, no âmbito da sua missão enquanto prestador de serviço público no desenvolvimento desportivo de formação. Assim, enquadrado no Regulamento de Atribuição de Apoio às Associações Desportivas do Concelho, foi atribuído à Tempo Livre um subsídio no valor de 345.000,00 €.

Já em março de 2015, o Governo divulgou publicamente que pretende introduzir alterações à Lei 50/2012, incluindo regras na relação dos Municípios com as Régie-Cooperativas. Prevê-se que o referido diploma seja aprovado a muito curto prazo e que entre em vigor logo de seguida, pelo que é expectável que a atual indefinição seja rapidamente atenuada.

Com esta alteração, acreditamos que possam ser remediadas as consequências económico-financeiras verificadas nestes 2 últimos anos, visto que as sucessivas alterações e indefinições da relação do Município com a Tempo Livre, no tocante ao financiamento das atividades, condicionaram e influenciaram os resultados da análise que a seguir se apresentam mais pormenorizadamente e que, de outra forma, não teriam certamente ocorrido.



PERSPECTIVAS PARA 2015

A Tempo livre pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelas diferentes áreas e estruturas, nomeadamente, Multiusos de Guimarães, Complexos de Piscinas, Pista Atletismo Gémeos Castro, Pavilhões Gimnodesportivos, bem como as atividades desenvolvidas de fomento do desporto, tais como férias e oficinas desportivas para jovens, atividades desportivas e aulas para todas as idades com especial atenção à atividade física para seniores e promoção do desporto junto dos mais novos, para além do Centro de Medicina Desportiva de Guimarães.

Numa estreita colaboração com a Câmara Municipal continuar a colaborar e coorganizar atividades como Liga Mini, Jogos da Comunidade, Mini Olimpíadas, Gala do Desporto, entre muitas outras.

DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E À SEGURANÇA SOCIAL

A 31 de dezembro, a entidade não tinha, em mora, qualquer dívida à Administração Fiscal, à Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Assim e nos termos do relato e das contas, a Direção da Tempo Livre propõe à Assembleia-Geral:

1. Que sejam aprovados o Relatório e Contas do ano de 2014;
2. Transferência do Resultado Líquido do Exercício para a Conta de Resultados Transitados;
3. Conforme estipulado no nº 1 do artigo 69º do Código Cooperativo, o valor de 16.002,55 € contabilizado na conta Reservas Legais, deverá ser transferido para a cobertura das perdas do exercício;
4. Conforme estipulado no nº 4 do artigo 69º do Código Cooperativo, o valor restante do resultado líquido negativo do exercício, no valor de 675.415,20 euros, poderá por deliberação da Assembleia Geral, ser exigido aos cooperantes, proporcionalmente às operações realizadas por cada um deles, sendo a reserva legal reconstituída até ao nível anterior em que se encontrava.



A Direção alerta os cooperantes para o facto da cooperativa se encontrar na situação prevista no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais (CSC), uma vez que o saldo do Capital Próprio apresenta o valor negativo de **627.159,02 €**, inferior a metade do capital social, pelo que são necessárias medidas que permitam ultrapassar a situação, nomeadamente a sugestão, atrás apresentada, de cobertura de resultados negativos, conforme previsto na alínea c) do nº 1 do artigo 35º do CSC e no nº 4 do artigo 69º do Código Cooperativo.

Apesar de não estar expressamente previsto pelo legislador no Código Cooperativo, a regulamentação do regime de perda grave do Capital Social prevista no artigo 35º aplicar-se-á supletivamente, por via do artigo 9º do Código Cooperativo, que remete para o Código das Sociedades Comerciais como Direito Supletivo.

As Régie-Cooperativas, ao regerem-se pelo Código Cooperativo, estarão sujeitas ao mesmo regime.

Guimarães, 23 de Março de 2015



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXOS 2014



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balço Individual em 31 de dezembro de 2014

Período findo em 31 de dezembro de 2014

Rubricas	Notas	2014	2013
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6/7	277.126,49 €	336.193,78 €
Ativos intangíveis	6/7	127,57 €	245,32 €
Outros ativos financeiros	15.5	231,00 €	
Subtotal		274.485,06 €	336.439,10 €
Ativo corrente			
Inventários	8	23.098,05 €	26.454,49 €
Clientes	15.1	144.179,41 €	214.985,35 €
Adiantamentos a fornecedores	15.1	336,91 €	13.105,13 €
Estado e outros entes públicos	17.1	19.741,36 €	22.791,98 €
Outras contas a receber	15.1	142.292,41 €	1.519.022,94 €
Diferimentos	17.2	15.874,49 €	18.666,85 €
Caixa e depósitos bancários	15.3	85.438,24 €	109.313,05 €
Subtotal		430.960,87 €	1.924.339,79 €
Total do Ativo		708.445,93 €	2.260.778,89 €
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	17.3	67.250,00 €	67.250,00 €
Reservas legais	17.3	16.002,55 €	16.002,55 €
Outras reservas (estatutárias)	17.3	15.185,17 €	15.185,17 €
Resultados transitados	17.3	-39.863,60 €	106.531,14 €
Outras variações no capital próprio	17.3	5.684,61 €	6.232,65 €
Subtotal		64.258,73 €	211.201,51 €
Resultado líquido do período		-691.417,75 €	-146.394,74 €
Total do Capital Próprio		-627.159,02 €	64.806,77 €
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	15.4	- €	304.290,31 €
Subtotal		- €	304.290,31 €
Passivo corrente			
Fornecedores	15.1	269.268,50 €	602.138,62 €
Adiantamentos de clientes	15.1	397,56 €	458,56 €
Estado e outros entes públicos	17.1	133.840,84 €	49.086,10 €
Financiamentos obtidos	15.4	694.530,90 €	991.594,35 €
Outras contas a pagar	15.1/16	237.567,15 €	245.742,31 €
Diferimentos	17.2	- €	2.661,87 €
Subtotal		1.335.604,95 €	1.891.681,81 €
Total Passivo		1.335.604,95 €	2.195.972,12 €
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		708.445,93 €	2.260.778,89 €



Demonstração individual dos resultados por naturezas

Período findo em 31 de dezembro de 2014

Rendimentos e Gastos	Notas	2014	2013
Vendas e serviços prestados	9	2.293.621,77 €	2.193.537,98 €
Subsídios à exploração	9/11	161.762,72 €	1.635.496,10 €
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	-137.952,13 €	-225.322,66 €
Fornecimentos e serviços externos		-1.306.774,25 €	-1.936.728,50 €
Gastos com pessoal	16	-1.260.140,40 €	-1.670.406,21 €
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	15.2	-9.002,38 €	0,00 €
Outros rendimentos e ganhos	9	19.479,71 €	5.056,30 €
Outros gastos e perdas		-316.928,23 €	-20.584,15 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-555.933,19 €	-18.951,14 €
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	6	-63.965,75 €	-68.616,23 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-619.898,94 €	-87.567,37 €
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00 €	0,00 €
Juros e gastos similares suportados	13	-70.460,60 €	-57.866,38 €
Resultado antes de impostos		-690.359,54 €	-145.433,75 €
Impostos sobre o rendimento do período	14	-1.058,21 €	-960,99 €
Resultado líquido do período		-691.417,75 €	-146.394,74 €



Demonstração individual de Fluxos de Caixa

Período findo em 31 de dezembro de 2014

Rubricas	Notas	2014	2013
Fluxos de caixa de atividades operacionais - Método direto			
Recebimentos de clientes		2.524.146,07 €	2.452.307,01 €
Pagamentos a Fornecedores		-1.858.028,13 €	-1.976.401,22 €
Pagamentos ao Pessoal		-1.272.287,21 €	-1.493.218,00 €
	Caixa geradas pelas operações	-606.169,27 €	-1.017.312,21 €
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		-1.129,31 €	-11.430,14 €
Outros Recebimentos/Pagamentos		1.252.975,91 €	67.886,20 €
	Fluxos das atividades operacionais (1)	645.677,33 €	-960.856,15 €
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-4.567,12 €	-10.277,54 €
Ativos Intangíveis			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos Intangíveis			
	Subtotal	-4.567,12 €	-10.277,54 €
	Fluxos das atividades de investimento (2)	-4.567,12 €	-10.277,54 €
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
Financiamentos obtidos		1.321.600,00 €	984.000,00 €
		1.321.600,00 €	984.000,00 €
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-1.922.872,41 €	-26.111,93 €
Juros e gastos similares		-63.713,44 €	-54.449,65 €
	Fluxos de atividades de financiamento (3)	-664.985,85 €	903.438,42 €
Varição de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		-23.875,64 €	-67.695,27 €
Efeitos das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		109.313,88 €	177.008,32 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4.1	85.438,24 €	109.313,05 €



Demonstração individual das alterações do capital próprio

Período findo em 31 de dezembro de 2013

Descrição	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe							Resultado Líquido Período	Total	Total Capital Próprio
		Capital Realizado	Acções (Quotas) Próprias	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Outras Variações Capital Próprio				
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013	6	17.3	67 250,00 €		15 301,00 €	14 454,17 €	94 231,14 €	6 780,69 €	13 732,55 €	211 749,55 €	211 749,55 €
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										0,00 €	0,00 €
Primeira adopção de novo referencial contabilístico										0,00 €	0,00 €
Alterações de políticas contabilísticas										0,00 €	0,00 €
Dif. de conversão de demonstrações financeiras										0,00 €	0,00 €
Realização de excedentes de revalorização de act. fixos tangíveis e intangíveis										0,00 €	0,00 €
Excedentes de revalorização de act. fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações										0,00 €	0,00 €
Ajustamentos por impostos diferidos										0,00 €	0,00 €
Outras alterações reconhecidas no capital próprio				701,55 €	731,00 €	12 300,00 €	-548,04 €	-13 732,55 €	-548,04 €	-548,04 €	-548,04 €
	7	17.3	0,00 €	0,00 €	701,55 €	731,00 €	12 300,00 €	-548,04 €	-13 732,55 €	-548,04 €	-548,04 €
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8								-146 394,74 €	-146 394,74 €	-146 394,74 €
RESULTADO INTEGRAL	9-7+8								-160 127,29 €	-146 942,78 €	-146 942,78 €
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO											
Realizações de capital										0,00 €	0,00 €
Realizações de prémios de emissão										0,00 €	0,00 €
Distribuições										0,00 €	0,00 €
Entradas para cobertura de perdas										0,00 €	0,00 €
Outras operações										0,00 €	0,00 €
	10		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2013	6+7+8+10	17.3	67 250,00 €	0,00 €	16 002,55 €	15 185,17 €	106 531,14 €	6 232,65 €	-146 394,74 €	64 806,77 €	64 806,77 €

Demonstração individual das alterações do capital próprio

Período findo em 31 de dezembro de 2014

Descrição	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe							Resultado Líquido Período	Total	Total Capital Próprio
		Capital Realizado	Acções (Quotas) Próprias	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Outras Variações Capital Próprio				
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014	6	17.3	67 250,00 €		16 002,55 €	15 185,17 €	106 531,14 €	6 232,65 €	-146 394,74 €	64 806,77 €	64 806,77 €
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										0,00 €	0,00 €
Primeira adopção de novo referencial contabilístico										0,00 €	0,00 €
Alterações de políticas contabilísticas										0,00 €	0,00 €
Dif. de conversão de demonstrações financeiras										0,00 €	0,00 €
Realização de excedentes de revalorização de act. fixos tangíveis e intangíveis										0,00 €	0,00 €
Excedentes de revalorização de act. fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações										0,00 €	0,00 €
Ajustamentos por impostos diferidos										0,00 €	0,00 €
Outras alterações reconhecidas no capital próprio				0,00 €	0,00 €	-146 394,74 €	-548,04 €	146 394,74 €	-548,04 €	-548,04 €	-548,04 €
	7	17.3	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-146 394,74 €	-548,04 €	146 394,74 €	-548,04 €	-548,04 €
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8								-691 417,75 €	-691 417,75 €	-691 417,75 €
RESULTADO INTEGRAL	9-7+8								-545 023,01 €	-691 965,79 €	-691 965,79 €
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO											
Realizações de capital										0,00 €	0,00 €
Realizações de prémios de emissão										0,00 €	0,00 €
Distribuições										0,00 €	0,00 €
Entradas para cobertura de perdas										0,00 €	0,00 €
Outras operações										0,00 €	0,00 €
	10		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2014	6+7+8+10	17.3	67 250,00 €	0,00 €	16 002,55 €	15 185,17 €	-39 863,60 €	5 684,61 €	-691 417,75 €	-627 159,02 €	-627 159,02 €



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:

1.1 - Designação da entidade

Tempo Livre Físical – Centro Comunitário de Desporto e Tempos Livres, CIPRL.

1.2 - Sede

Alameda Cidade de Lisboa

Pavilhão Multiusos de Guimarães, Creixomil

Guimarães

1.3 – NIPC

505 197 200

1.4 - Natureza da atividade

A Tempo Livre Físical – Centro Comunitário de Desporto e Tempos Livres, CIPRL, é uma cooperativa de interesse público constituída por escritura pública outorgada no dia 22 de Janeiro de 1999, com estatutos publicados no Diário da Republica n.º 289 – III Série, de 13/12/2000.

O regime jurídico das cooperativas de interesse público, também designadas por régies cooperativas, foi estabelecido pelo D.L. 31/84, no seguimento do artigo 6º do Código Cooperativo aprovado pela Lei 51/96, de 07/09 que, tal como o fazia o anterior código, prevê a constituição de régies cooperativas, caracterizadas pela participação do Estado ou outras pessoas coletivas de direito público.

Como decorre o preambulo do citado D.L. 31/84, as cooperativas de interesse público têm como traço distintivo e fundamental o fim a que se destinam, a saber, a prossecução do interesse publico, facto que “justifica a acentuada participação do Estado ou de outras pessoas coletivas de direito público, não só na formação do seu capital social, como na respetiva gestão”.

De acordo com o previsto no n.º 3 d seu artigo 1º, “são, entre outras, indicativas de fins de interesse público as situações em que a prossecução do objeto da cooperativa dependa da utilização, nos termos permitidos pela lei, de bens do domínio público ou do domínio privado indisponível do Estado”.

A Tempo Livre é também uma pessoa coletiva de direito público, tal como dispõe o n.º 2 do artigo 1º do D.L.31/84.



1.5 - Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho de 2010, face ao previsto no n.º 2 do art.º 3.º desse diploma, aplicando-se o nível de normalização contabilística correspondente às 28 normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF), aprovadas pelo Aviso n.º 15655/2009, de 7 de Setembro, com as conseqüentes adaptações em função das necessidades de relato financeiro da Tempo Livre.

Os instrumentos legais do SNC são os seguintes:

- Aviso n.º 15652/2009, de 7 de Setembro (Estrutura conceptual);
- Portaria n.º 986/2009, de 7 de Setembro (Modelos de demonstrações financeiras);
- Portaria n.º 1011/2009, de 9 de Setembro (Código de contas);
- Aviso n.º 15655/2009, de 7 de Setembro (Normas contabilísticas e de relato financeiro)
- Aviso n.º 15653/2009, de 7 de Setembro (Normas interpretativas 1 e 2).

2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de Dezembro de 2014 são integralmente comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2013.

Em 2014 ocorreu uma alteração significativa na relação contratual entre a Tempo Livre e o Município de Guimarães, pelo que algumas operações registadas em 2013 como subsídios, passaram em 2014 a ser tipificadas como prestação de serviços. Verificou-se também uma redução importante do montante dessas operações.



As situações descritas ficaram a dever-se à recusa de visto por parte do Tribunal de Contas ao modelo contratual que vinha a ser utilizado na relação institucional com o Município de Guimarães até 2013.

3 – PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS:

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Tempo Livre, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Ativo Fixo Tangível	Vida útil estimada
Edifícios e outras construções	Entre 2 e 20 anos
Equipamento básico	Entre 1 e 16 anos
Equipamento administrativo	Entre 1 e 8 anos
Outros ativos fixos tangíveis	Entre 2 e 6 anos
Equipamento transporte	Entre 1 e 4 anos

Ativo Intangível	Vida útil estimada
Programas computador	Entre 1 e 3 anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

O reconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas».



LOCAÇÕES

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos. Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

IMPARIIDADE DE ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

INVENTÁRIOS

Mercadorias e matérias-primas

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o CMP como fórmula de custeio.

RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.
- O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber.



O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser valorizada com fiabilidade.

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Relativamente ao cálculo da estimativa do imposto sobre o rendimento do exercício, é apurado de acordo com a matéria coletável estimada.

A Tempo Livre encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 17% sobre a matéria coletável até 15.000,00 €, aplicando-se a taxa de 23% para a restante matéria coletável. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa fixada para 2014 foi de 1,5% bem como a tributação autónoma sobre os encargos, às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Clientes e outras dívidas de terceiros

As dívidas de clientes estão mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade e as dívidas de «outros terceiros» ao custo. As dívidas de clientes ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo. As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

Os financiamentos obtidos são expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, dependendo do seu vencimento ocorrer até ou a mais de um ano, respetivamente.

O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver ocorrido a sua liquidação, cancelamento ou expiração.

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são calculados de acordo com as taxas de juro efetiva e contabilizados na demonstração dos resultados do período de acordo com o regime do acréscimo



Periodizações

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Diferimentos».

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela Direção da Tempo Livre.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo. De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Eventos subsequentes

Não existem eventos subsequentes suscetíveis de divulgação.

3.2 - Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2014 incluem:

- Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis;
- Registo de perdas por imparidade;

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes



que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a estas estimativas que venham a ocorrer posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados, de forma prospetiva.

3.3 - Subsídios do governo

Os subsídios à exploração, protocolados com o Município de Guimarães, eram até 2013 reconhecidos na demonstração dos resultados pelo montante total atribuído, no ano a que se refere, independentemente do seu recebimento vir a ocorrer em períodos posteriores.

A partir de 2014, ocorreu uma alteração significativa desta rubrica, pois em face da recusa do visto por parte do tribunal de contas, ocorrida relativamente ao protocolo de colaboração celebrado em 2013, este deixou de existir na forma de subsídio anual.

Os restantes subsídios à exploração são reconhecidos na contabilidade à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento em que os mesmos são recebidos.

Os subsídios ao investimento, relacionados com ativos fixos tangíveis, são incluídos na rubrica “Outras variações no capital próprio” e creditados na demonstração de resultados, proporcionalmente às depreciações dos ativos subsidiados, durante o período de vida útil dos mesmos.

3.4 - Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Tempo Livre.

4 – FLUXOS DE CAIXA:

4.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos

Descrição	Conta	Montante	Observações
Caixa	11	22.744,95 €	Inclui valores recebidos, cujo depósito foi efetuado no mês de Janeiro 2015
Depósitos à ordem	12	62.693,29 €	
Total Meios Financeiros Líquidos		85.438,24 €	

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos pelos registos contabilísticos da Tempo Livre.



5 -POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não foram detetados erros nem alterações nas estimativas contabilísticas.

6 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E ATIVOS INTANGÍVEIS:

- Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.
- As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.
- Vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Os valores constantes da rubrica Edifícios e Outras Construções referem-se a obras em edifícios alheios.

Descrição	31/12/2013	Adições	Revalorizações	Abate	Transferências	Alienações	31-12-2014
Ativos Fixos Tangíveis							
Edifícios e outras construções	173.371,37 €						173.371,37 €
Equipamento básico	559.314,79 €	4.780,71 €					564.095,50 €
Equipamento administrativo	126.204,45 €						126.204,45 €
Outros ativos fixos tangíveis	507.674,44 €						507.674,44 €
Equipamento transporte	77.964,45 €						77.964,45 €
Ativo Fixo Tangível Bruto	1.444.529,50 €	4.780,71 €	- €	- €	- €	- €	1.449.310,21 €
Depreciações acumuladas							
Edifícios e outras construções	99.158,66 €	8.061,45 €					107.220,11 €
Equipamento básico	404.466,63 €	36.004,35 €					440.470,98 €
Equipamento administrativo	110.080,95 €	6.122,47 €					116.203,42 €
Outros ativos fixos tangíveis	426.322,09 €	10.428,03 €					436.750,12 €
Equipamento transporte	68.307,39 €	3.231,70 €					71.539,09 €
Depreciações Acumuladas	1.108.335,72 €	63.848,00 €	- €	- €	- €	- €	1.172.183,72 €
Ativo tangível líquido	336.193,78 €	-59.067,29 €	- €	- €	- €	- €	277.126,49 €
Ativos intangíveis							
Programas Computador	45.138,99 €						45.138,99 €
Ativo Fixo Tangível Bruto	45.138,99 €	- €	- €	- €	- €	- €	45.138,99 €
Amortizações	44.893,67 €	117,75 €					45.011,42 €
Amortizações Acumuladas	44.893,67 €	117,75 €	- €	- €	- €	- €	45.011,42 €
Ativo intangível líquido	245,32 €	- 117,75 €	- €	- €	- €	- €	127,57 €



7 – LOCAÇÕES

Locações Financeiras

A depreciação dos bens em locação financeira incide sobre o valor de aquisição.

As responsabilidades refletidas nas demonstrações da posição financeira da entidade relativas a locações financeiras correspondiam aos seguintes ativos:

Ativo não corrente			
Ativo fixo tangível	Valor de aquisição	Depreciações acumuladas	Valor líquido
Contrato 353430 – Ford Transit	22.666,67 €	22.666,67 €	- €
Contrato 10005236 – Ford Fiesta	12.926,83 €	9.965,43 €	2.961,40 €
Total	35.593,50 €	32.632,10 €	2.961,40 €

Os montantes em dívida estão divulgados na Nota 15.4.

8 – INVENTÁRIOS

Mercadorias e matérias-primas

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o custo médio ponderado como fórmula de custeio.

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 os inventários da entidade detalham-se conforme se segue:

a) Mercadorias

Rubricas	31/12/2014			31/12/2013		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia Líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia Líquida
Mercadorias	13.978,53 €	- €	13.978,53 €	15.088,85 €	- €	15.088,85 €
Total	13.978,53 €	- €	13.978,53 €	15.088,85 €	- €	15.088,85 €

Quantia de inventários reconhecida como gastos durante o período

Quantia de inventários de mercadorias reconhecida como um gasto no final do período de 2014, detalha-se conforme se segue:

Movimentos	31/12/2014	31/12/2013
	Mercadorias	Mercadorias
Saldo inicial	15.088,85 €	- €
Compras	312,18 €	34.431,60 €
Saldo final	13.978,53 €	15.088,85 €
Gasto no Exercício	1.422,50 €	19.342,75 €

**b) Matérias-Primas**

Rubricas	31/12/2014			31/12/2013		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia Líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia Líquida
Matérias-primas	9.119,52 €	- €	9.119,52 €	11.365,64 €	- €	11.365,64 €
Total	9.119,52 €	- €	9.119,52 €	11.365,64 €	- €	11.365,64 €

Quantia de inventários reconhecida como gastos durante o período

Quantia de inventários de matérias-primas reconhecida como um gasto no final do período de 2014, detalha-se conforme se segue:

Movimentos	31-12-2014	31-12-2013
	Matérias-Primas	Matérias-Primas
Saldo inicial	11.365,64 €	13.364,14 €
Compras	134.283,51 €	203.981,41 €
Saldo final	9.119,52 €	11.365,64 €
Gasto no Exercício	136.529,63 €	205.979,91 €

9 - RÉDITO

Quantia de cada categoria de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Rendimentos e Ganhos	2014	2013	Varição (2014/2013)
Vendas e Prestações de Serviços	2.293.621,77 €	2.193.537,98 €	100.083,79 €
Subsídios Exploração	161.762,72 €	1.635.496,10 €	-1.473.733,38 €
Outros Rendimentos e Ganhos	19.479,71 €	5.056,30 €	14.423,31 €
Juros, dividendos e Outros Rendimentos	- €	- €	- €
Total	2.474.864,20 €	3.834.090,38 €	-1.359.226,18 €

A queda registada na rubrica Subsídios resulta, em grande parte, da alteração contratual registada entre a Tempo Livre e o Município de Guimarães, passando as operações contratadas a ser tipificadas como prestação de serviços.

Esta situação ficou a dever-se à recusa de visto por parte do Tribunal de Contas ao modelo contratual que vinha a ser utilizado na relação institucional com o Município de Guimarães, até 2013.

As vendas e Prestações de Serviços estão influenciadas pelo montante de 438.750 euros, resultantes do referido contrato, celebrado com o Município de Guimarães.



10 - PASSIVO CONTINGENTE

Encontra-se em discussão no Centro de Arbitragem Administrativa um processo da Autoridade Tributária e Aduaneira cujas liquidações adicionais de IVA totalizam o montante de 57.689,03 Euros, referente ao ano de 2010. A este valor acrescem ainda eventuais juros e coimas. Tendo por base informações do departamento jurídico, a Direcção considera provável um desfecho favorável do processo. A decisão do tratamento fiscal das operações em discussão poderá influenciar o enquadramento de operações similares para os exercícios de 2011 em diante.

11 – SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Subsídios à Exploração

O valor registado em subsídios à exploração, no total de 161.762,72 Euros, refere-se a um apoio contratualizado com o I.P.D.J. para o evento “Fórum Designed to Move Portugal”, e com o I.E.F.P.. Está também registado um subsídio a receber do Município no valor de 140.000,00 euros destinado ao apoio de atividades desportivas no período de setembro a dezembro de 2014.

Subsídios ao Investimento

No âmbito do contrato celebrado com o Programa Operacional do Norte (ON2), e outras entidades do distrito, denominado Quadrilátero cultural, foi reconhecido, em 2012 na rubrica Outras Variações do Capital Próprio um subsídio ao investimento, no montante de 4.384 euros.

Deste montante, 548,04 euros foram levados a ganho do período de 2012, 2013 e 2014, de forma proporcional às depreciações praticadas nos bens subsidiados

12 – ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Durante o ano 2014, a Tempo Livre esteve dependente da decisão de visto por parte do Tribunal de Contas, o que ocorreu em 23 de dezembro de 2014 e em sentido negativo quanto à prestação de serviços.

Face a esta decisão, ocorreu uma nova alteração na relação contratual com o Município de Guimarães, tendo sido celebrados contratos de comodato para os imóveis afetos à atividade da Tempo Livre.

Considerando que o contrato de prestação de serviços terminava a 26 de março de 2015 e que as indefinições quanto ao financiamento se mantinham, a Tempo Livre submeteu uma candidatura ao



RMADG – Regulamento de Atribuição de Apoio às Associações Desportivas de Guimarães, tendo em resultado disso subscrito com o Município de Guimarães, a 17 de janeiro de 2015, um contrato programa de desenvolvimento desportivo a implementar no âmbito da sua missão enquanto prestador de serviço público no desenvolvimento desportivo de formação.

Para além do referido, posteriormente a 31 de dezembro de 2014 e até ao presente, não ocorreram outros factos relevantes que venham a afetar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da cooperativa.

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foram aprovadas pela Direção e autorizadas para emissão em 23 de março de 2015.

13 – JUROS SUPORTADOS

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 esta rubrica apresenta a seguinte decomposição.

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Juros suportados	70.460,60 €	57.866,38 €

Estes montantes refletem os juros bancários pagos referente ao financiamento contraído na Caixa Geral de Depósitos para colmatar as dificuldades de tesouraria imediatas, resultantes do atraso nas transferência de verbas correspondentes ao concurso público contratualizado com a Câmara Municipal de Guimarães e que, pelas razões já evocadas apenas puderam ser liquidados após a recusa de visto pelo tribunal de contas, nos termos do artigo 45º da Lei de Organização e Processo do Tribunal de Contas.

14 – IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos na Demonstração dos Resultados dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 podem ser detalhados como segue:

Descrição	31/12/2014	31/12/2013
Resultado antes imposto	-690.359,54 €	-145.433,75 €
Resultado antes imposto sujeito	- €	- €
Taxa Imposto	23 %	25 %
Imposto esperado*	1.058,21 €	960,99 €

*Inclui tributação autónoma e derrama



15 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

15.1 - Fornecedores/clientes/outras contas a receber e a pagar/ pessoal

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a rubrica de fornecedores/clientes/outras contas a receber e a pagar e pessoal apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31/12/2014			31/12/2013		
	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Ativo						
Clientes	153.201,79 €	9.022,38 €	144.179,41 €	214.985,35 €	- €	214.985,35 €
Adiantamentos a fornecedores	336,91 €	- €	336,91 €	13.1405,13 €	- €	13.1405,13 €
Outras contas a receber	142.292,41 €	- €	142.292,41 €	1.519.022,94 €	- €	1.519.022,94 €
Subsídios do Município Guimarães	140.000,00 €	- €	140.000,00 €	1.503.286,71 €	- €	1.503.286,71 €
Outras	2.292,41 €	- €	2.292,41 €	15.736,23 €	- €	15.736,23 €
Total do Ativo	295.831,11 €	9.022,38 €	286.808,73 €	1.747.113,42 €	- €	1.747.113,42 €
Passivo						
Fornecedores	269.268,50 €	- €	269.268,50 €	602.138,62 €	- €	602.138,62 €
Adiantamentos de clientes	397,56 €	- €	397,56 €	458,56 €	- €	458,56 €
Outras contas a pagar	237.567,15 €	- €	237.567,15 €	245.742,31 €	- €	245.742,31 €
Total Passivo	507.233,21 €	- €	507.233,21 €	848.339,49 €	- €	848.339,49 €
Total Líquido	-211.402,10 €	9.022,38 €	-211.402,10 €	898.773,93 €	- €	898.773,93 €

15.2 – Imparidades Acumuladas

À data do balanço foram analisadas as dívidas de clientes quando à antiguidade das mesmas. Durante o ano de 2014 o nosso cliente RF – Ensino e Formação Profissional apresentou um Plano Especial de Recuperação, tendo à data do balanço uma dívida de 9.002,38 euros, para o qual registamos uma perda por imparidade do mesmo valor.

Imparidades acumuladas de acordo com a antiguidade dos valores em dívida	Dívidas de Clientes	Perdas por imparidade acumuladas das dívidas dos clientes	%
Até 6 meses	9.002,38 €	9.002,38 €	100 %
Total	9.002,38 €	9.002,38 €	100 %

15.3 - Caixa e depósitos bancários em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a rubrica de caixa e depósitos bancários apresentavam a seguinte decomposição:

Rubricas	2014	2013
Caixa e depósitos bancários		
Ativo		
Caixa	22.744,95 €	22.192,20 €
Depósitos à ordem	62.693,29 €	87.120,85 €
Total	85.438,24 €	109.313,05 €



15.4 - Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a rubrica de «Financiamentos obtidos», incluindo a locação financeira (ver nota 7), apresentava a seguinte decomposição:

Instituições de crédito e sociedades financeiras	31/12/2014			31/12/2013		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Caixa Geral de Depósitos	694.530,90 €		694.530,90 €	991.594,35 €	304.290,31 €	1.295.884,66 €
Financiamento obtido	690.300,00 €		690.300,00 €	984.000,00 €	300.000,00 €	1.284.000,00 €
Locação Financeira	4.230,90 €		4.230,90 €	7.594,35 €	4.290,31 €	11.884,66 €
Total Líquido	694.530,90 €		694.530,90 €	991.594,35 €	304.290,31 €	1.295.884,66 €

15.5 - Outros ativos financeiros

Trata-se das contribuições mensais, iniciadas no ano de 2014, para os Fundos de Compensação do trabalho (FCT), associados a três colaboradores da Tempo Livre.

16 - Benefícios de empregados

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Gastos com pessoal	31-12-2014	31-12-2013
Remunerações do Pessoal	1.020.666,02 €	1.401.319,21 €
Encargos sobre remunerações	181.758,67 €	231.260,07 €
Seguros de acidentes de trabalho	20.814,08 €	25.701,28 €
Outros gastos pessoal	36.901,63 €	12.125,65 €
Total	1.260.140,40 €	1.670.406,21 €

A rubrica «Remunerações do Pessoal» inclui as férias e subsídios de férias a liquidar em 2015 e a rubrica «outros gastos pessoal» inclui gastos com a higiene e medicina no trabalho, formação e indumentária, bem como as compensações pagas em resultado de cessações de contrato ocorridas durante o ano de 2014.



17- Outras informações

17.1 – Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a rubrica de «Estado e outros entes públicos» apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31/12/2014			31/12/2013		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Estado e outros entes públicos						
Ativo						
PEC	14.722,60 €		14.722,60 €	18.571,46 €		18.571,46 €
IRC a recuperar <small>(Pag. por conta e estimativa do período)</small>	5.018,76 €		5.018,76 €	4.220,52 €		4.220,52 €
Total Líquido	19.741,36 €	- €	19.741,36 €	22.791,98 €	- €	22.791,98 €
Passivos						
Imposto sobre o rendimento	1.058,21 €	- €	1.058,21 €		- €	
Retenção de imposto sobre o rendimento	10.112,31 €	- €	10.112,31 €	14.454,58 €	- €	14.454,58 €
Imposto sobre o valor acrescentado	103.291,80 €	- €	103.291,80 €	8.345,68 €	- €	8.345,68 €
Contribuições segurança social	19.378,52 €	- €	19.378,52 €	26.285,84 €	- €	26.285,84 €
Total Líquido	133.840,84 €	- €	133.840,84 €	49.086,10 €	- €	49.086,10 €

17.2 - Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2014			31-12-2013		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Ativos						
Gastos a reconhecer						
Seguros	10.995,40 €	- €	10.995,40 €	13.455,96 €	- €	13.455,96 €
Outros gastos a reconhecer	4.879,09 €	- €	4.879,09 €	5.210,89 €	- €	5.210,89 €
Total	15.874,49 €	- €	15.874,49 €	18.666,85 €	- €	18.666,85 €
Passivos						
Rendimentos a reconhecer						
Outros rendimentos a reconhecer				2.661,87 €	- €	2.661,87 €
Total				2.661,87 €	- €	2.661,87 €



17.3 - Capital próprio

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 a rubrica de capital social apresentava a seguinte decomposição:

	31/12/2014	31/12/2013
Capital próprio		
Capital realizado	67.250,00 €	67.250,00 €
Reservas	36.872,33 €	37.420,37 €
Reservas legais	16.002,55 €	16.002,55 €
Reservas estatutárias	15.185,17 €	15.185,17 €
Outras variações	5.684,61 €	6.232,65 €
Resultados transitados	- 39.863,60 €	106.531,14 €
Resultado líquido do período	- 691.417,75 €	- 146.394,74 €
Total	- 627.159,02 €	64.806,77 €

Guimarães, 23 de março de 2015

Aprovado por unanimidade em Assembleia Geral realizada em 30 de março de 2015.

JH
D

COOPERATIVA TEMPO LIVRE

CONSELHO FISCAL

PARECER SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS DE 2014

Nos termos da alínea c) do art.º 61º da Lei nº. 51/96, de 7 de Setembro (Código Cooperativo), vem este Conselho Fiscal emitir **PARECER** sobre o Relatório e Contas de Gerência, Balanço, Demonstração de Resultados por Natureza, dos Fluxos de Caixa e das Alterações no Capital Próprio e o correspondente Anexo, aprovados e apresentados pela Direcção da COOPERATIVA TEMPO LIVRE FISCAL, conforme ata da sua reunião de 23 de Março de 2015.

Analizados os referidos documentos, constata-se a continuação de um elevado volume e qualidade das actividades desenvolvidas pela Cooperativa, ao mesmo tempo que as Contas reflectem correctamente o valor patrimonial e de Exploração em 31 de Dezembro de 2014.

O Balanço apresenta um **ACTIVO** no montante de **708 445,93** (setecentos e oito mil quatrocentos e quarenta e cinco euros e noventa e três cêntimos) e o Apuramento de **Resultado Líquido** no período negativo no valor de **691 417,75** (seiscentos e noventa e um mil quatrocentos e dezassete euros e setenta e cinco cêntimos).

Para os resultados obtidos contribuiu decisivamente a fortíssima redução das transferências realizadas pela Camara Municipal de Guimarães, o que obrigou a Cooperativa a recorrer a empréstimos bancários, de que resultaram elevados custos financeiros, não sendo suficientes os grandes esforços concretizados na redução dos restantes custos de actividade de exploração.

O Conselho Fiscal acompanhou de perto toda a actividade desenvolvida pela Cooperativa, tendo recebido sempre dos seus dirigentes e dos respectivos serviços toda a informação solicitada.

Assim, examinados os registos contabilísticos, verificou-se a exactidão dos mesmos, e que as Demonstrações Financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **“TEMPO LIVRE FISCAL – Centro Comunitário de Desporto e Tempos Livres, Cooperativa de Interesse Público e Responsabilidade Limitada”** em 31 de Dezembro de 2014, e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Em conformidade, é fundamental tomar medidas para a recomposição do capital social, dado estarmos perante o quadro abrangido pelo artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais.

Nestes termos, o **CONSELHO FISCAL**, reunido no dia 25 de Março de 2015, pelas 19 horas, deliberou, por **unanimidade**, ser de **PARECER** que a Assembleia Geral:

- 1 – Aprove o Relatório de Actividades e Contas que o acompanham;
- 2 – Aprove a proposta formulada naquele Relatório quanto à aplicação dos Resultados.

Guimarães, 25 de Março de 2015.

O Presidente do Conselho
Fiscal

C.M. de Guimarães



(José Leite Ferreira Lopes)

1º Vogal

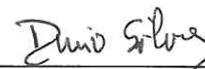
Ecoturismo Montanha Viva,
Lda.



(António Freitas Cardoso)

2º Vogal

Grupo Desportivo Oliveira
Castelo



(Dario Manuel Carvalho Silva)



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da “**TEMPO LIVRE FISCAL, CENTRO COMUNITÁRIO DE DESPORTO E TEMPOS LIVRES, CIPRL**” as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2014, que evidencia um total de 708.445,93 Euros e um total de capital próprio negativo de 627.159,02 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 691.417,75 Euros, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, dos Fluxos de Caixa e das Alterações no Capital Próprio e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da entidade, o resultado das suas operações, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:

Handwritten signature

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direção, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da **“TEMPO LIVRE FÍSICAL, CENTRO COMUNITÁRIO DE DESPORTO E TEMPOS LIVRES, CIPRL”**, em 31 de dezembro de 2014 e o resultado das suas operações no período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos Legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do período.

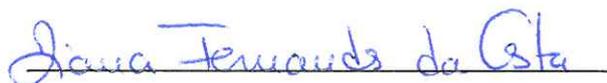
Ênfases

9. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamámos a atenção para o facto de, conforme referido no Relatório de Gestão, a entidade se encontrar na situação prevista no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais, sendo necessário adotar medidas para a recomposição do capital social.

Braga, 23 de março de 2015,

ARMINDO COSTA, SERRA CRUZ, MARTINS E ASSOCIADOS, SROC

Representada por:



(Diana Rosa Matos Fernandes da Costa, ROC n.º 1212)

CREDECENCIAL

A Cooperativa António Sérgio para a Economia Social certifica que a **TEMPO LIVRE FISICAL - Centro Comunitário de Desporto e Tempos Livres, Cipri**, com sede em **Multiusos de Guimarães, Alameda Cidade de Lisboa - Creixomil - 4835-037 GUIMARÃES**, Distrito de Braga e integrada no Ramo **Serviços** do Sector Cooperativo, se encontra constituída de acordo com as disposições da Legislação Cooperativa, tendo cumprido perante esta Instituição as obrigações daí decorrentes (artigo 88º do Código Cooperativo), não havendo conhecimento de que, no seu funcionamento, a Cooperativa desrespeite os princípios cooperativos legalmente consignados.

Está assim a Cooperativa apta a gozar do apoio técnico e financeiro e dos benefícios fiscais concedidos por Lei.

Credencial nº **134/2015** válida até **31/05/2016**

O Presidente



(Eduardo Graça)

Lisboa, CASES, **28/04/2015**

Processo Nº **99/SV**

Ver verso

CÓDIGO COOPERATIVO

Capítulo X

Do Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo (INSCOOP) *

Artº 87º

(Atribuições do INSCOOP)

1. Ao Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo, abreviadamente designado INSCOOP, incumbem as atribuições e as competências previstas no respectivo Estatuto, no presente Código e na legislação complementar aplicável aos diversos ramos do sector cooperativo.
2. Ao INSCOOP compete ainda emitir, anualmente, credencial comprovativa da legal constituição e regular funcionamento das cooperativas, nos termos e para os efeitos referidos no artigo seguinte.

Artº 88º

(Actos de comunicação obrigatória)

1. As cooperativas devem enviar ao INSCOOP duplicado de todos os elementos referentes aos actos de constituição e de alteração dos estatutos devidamente registados, bem como os relatórios de gestão e as contas de exercício anuais, após terem sido aprovados pela respectiva assembleia geral, bem como o balanço social, quando, nos termos legais, forem obrigadas a elaborá-lo.
2. O apoio técnico e financeiro às cooperativas por parte das entidades públicas fica dependente da credencial emitida pelo INSCOOP.

* *As atribuições e competências do INSCOOP passaram para a COOPERATIVA ANTÓNIO SÉRGIO PARA A ECONOMIA SOCIAL, COOPERATIVA DE INTERESSE PÚBLICO DE RESPONSABILIDADE LIMITADA, nos termos do DL N.º 282/2009 de 07/10.*